

EMPODERAMENTO DO ENFERMEIRO(A) NA CAMPANHA VACINAL CONTRA A COVID-19 NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.

João Victor Corrêa Pinto¹; Julielen Larissa Alexandrino Moraes²; Patricia Santos da Silva³; Dirce Nascimento Pinheiro⁴; Hilma Solange Lopes Souza⁵; Vera Lúcia de Azevedo Lima⁶.

¹Universidade Federal do Pará (jvcorreapinto@gmail.com)

²Universidade Federal do Pará (julielen.moraes@gmail.com)

³Universidade Federal do Pará (Patriciasilva.1267@gmail.com)

⁴Universidade Federal do Pará (dircenp@ufpa.br)

⁵Universidade Federal do Pará (hilsouza@ufpa.br)

⁶Universidade Federal do Pará (Veraluci@ufpa.br)

Resumo

Objetivo: Relatar experiências de empoderamento por parte de profissionais de enfermagem observadas na campanha de vacinação contra a COVID-19, frente a atos de tomadas de decisões e de desrespeito por parte de usuários, mensurando a importância de tal abordagem para o crescimento e valorização da profissão, destacando pontos positivos e negativos. **Método:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, de aspecto descritivo, explicando-se pelo seu teor reflexivo frente a uma experiência de vida cotidiana contextualizada. Foi-se utilizado a estratégia metodológica do 5W2H para se manter um rigor metodológico e ficar a par das etapas construtivas do trabalho em si. **Resultados e discussão:** Diante de tais ocasiões, profissionais enfermeiros devem estar sempre atentos e alertas as melhores tomadas de decisões frente a situações difíceis, algo observado em tais práticas vacinais. **Conclusão:** Tendo em vista a proporção da pandemia e a urgência de vacinação da população, houve grande notoriedade da imagem do profissional de enfermagem frente a campanha de imunização, entretanto ainda enfrenta grandes dificuldades em seu exercício profissional, sendo assim, devendo estar sempre atento e atualizado em seu empoderamento frente a situações difíceis.

Palavras-chave: Enfermagem; Empoderamento; COVID-19

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19

Modalidade: Trabalho Completo

As definições que a palavra “empoderamento” pode obter são muitas, pois sua origem vem desde meados do século XX, por lutas feministas em países desenvolvidos, com o passar dos anos, assim como outras denominações, a palavra veio tendo várias influências, que de acordo com a sua relação histórica, abrange várias facetas e aplicações diferentes, sendo que seu principal significado permaneceu ligado a sua etimologia, do inglês “*to empower*”, significando denotar maior poder ou maior controle sobre situações de vida diária ou profissionalmente falando (SCHUMAHER; ALEXANDRE, 2017).

Atualmente os profissionais da saúde estão mais empoderados de acordo com a etimologia da palavra, em especial a Enfermagem. O empoderamento faz com a Enfermeiro(a) busque mais conhecimento, capacitação, motivação, tomada de decisão, atuação e principalmente a qualidade da assistência de enfermagem com ética e humanidade. Considerando que o empoderamento para Enfermeiro (a) vem com o intuito de torná-lo mais assertivo, e tenha mais liderança, satisfação, confiança e fortalecimento de seu impacto trabalhista quanto às suas abordagens, pensamentos e o agir da profissão, além de reforçar e trazer o significado do trabalho de enfermagem (SCHUMAHER; ALEXANDRE, 2017).

O empoderamento já teve várias perspectivas, entretanto hodiernamente faz-se conhecimento de dois tipos prioritariamente do termo em questão, sendo empoderamento estrutural e empoderamento psicológico. O estrutural está relacionado a questões que envolvem todo e qualquer tipo de suporte que um profissional tem que influencie no seu próprio crescimento, como recursos e informações, já o psicológico abrange questões equivalentes à taxa de envolvimento de uma pessoa com o seu trabalho, ou seja, o quanto um profissional ele está comprometido e motivado com seu ambiente de trabalho e trabalho em equipe (SALLES et al., 2021).

Logo, o empoderamento deve se fazer presente de maneira a ajudar no trabalho da enfermagem, que desde a sua criação, seu histórico, sofre com o desrespeito, a desvalorização, falta de reconhecimento, má formação continuada, baixa remuneração e ausência de questões afirmativas. A enfermagem pode e deve se beneficiar de seu empoderamento e autonomia, tais perspectivas são importantes ao trabalho da enfermagem e melhora da saúde e de sua assistência, já que o enfermeiro é o profissional presente 24 horas na assistência à saúde (SALLES et al., 2021).

A categoria da enfermagem contabiliza mais de 50% da mão de obra na equipe de saúde no país, porém como vimos anteriormente, devido ao seu contexto histórico e intercorrências atuais, seu protagonismo encontra-se ainda muito discreto. Por isso, se faz necessárias

doity.com.br/conais2021

mobilizações como a campanha “nursing now”, do inglês “Enfermagem agora”, que terminou no ano de 2020, com a finalidade de maior valorização do papel da enfermagem, por meio de divulgação e distribuição de informações em massa a nível global em relação do trabalho do enfermeiro, porém a nível local, ainda é necessário a mobilização e o trabalho em conjunto das equipes de enfermagem, para tornar tal valorização presente, logo o empoderamento da categoria é indispensável para a visibilização da Enfermagem (CASSIANI; LIRA NETO, 2018).

O objetivo do trabalho é relatar experiências de empoderamento de enfermeiros(as) na campanha de vacinação contra a COVID-19, frente a tomadas de decisões e de desrespeito pelos usuários, destacando pontos positivos e negativos

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, de natureza qualitativa, de aspecto descritivo, explicando-se pelo seu teor reflexivo frente a uma experiência de vida cotidiana contextualizada, sendo baseado na organização dos próprios pesquisadores, onde se aborda discussões pertinentes e significativos da atividade profissional, em destaque ao enfermeiro, destacando pontos positivos e negativos da abordagem vivenciada, em suma tal trabalho se caracterizar pelo destaque de informações importantes com o objetivo de fomentar uma prática profissional mais eficaz (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA, 2019).

Além disso a narração dos fatos ocorrido corrobora com o relato de experiência, uma vez que implica na reflexão de fatos subjetivos, aqueles acontecimentos que despertam uma sensação ou impressão, e objetivos, aqueles acontecimentos que foram realmente observados ou presenciados, que despertam no autor um sentimento de busca por mais informações e disseminação do conhecimento obtido através da experiência (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA, 2019).

Foi-se utilizado a estratégia metodológica do 5W2H para se manter um rigor metodológico e ficar a par das etapas construtivas do trabalho em si. outrossim, a abordagem metodológica ajuda o pesquisador na organização de suas ações, assim como prever situações de incerteza ou de inexequibilidade de uma dada ação a ser implementada ou feita, além de reconhecer possíveis imprevistos (VENTURA; SUQUISAQUI, 2020).

A partir disso, foi possível montar um esquema tático de tarefas/etapas a serem cumpridas no devido trabalho, o 5W2H auxiliou na coleta, na organização e na análise de dados através de sua organização didática, em que se subdivide em: “*What*” (O que será feito?), “*Where*” (Onde?), “*Why*” (Por quê?), “*Who*” (Quem?), “*When*” (Quando?), “*How*” (Como?) e “*How much*”

(Quanto?), sendo que em cada coluna de sua formação em tabela, esses pressupostos devem ser detalhados ao máximo para que venha a ser mais efetivo e que tenha mínimo de lacunas em nosso processo organizacional (VENTURA; SUQUISAQUI, 2020).

Tabela 1. 5W2H das atividades do Relato de Experiência

What (O que será feito?)	Where (Onde?)	Why (Por quê?)	Who (Quem?)	When (Quando?)	How (Como?)	How much (Quanto?)
Observação e registro das relações de trabalho.	Em um posto de vacinação o contra a COVID-19 no estado do Pará	Para se identificar as vertentes de trabalho sob o comando do enfermeiro.	Voluntários da campanha de vacinação contra a covid-19 (pesquisadores do relato)	No período entre os dias 02 e 23 de março, (excluindo-se sábados e domingos de acordo com o calendário vacinal disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SESMA)	Análise observacional e descritiva.	R\$ 26,40 reais (valor somado das tarifas de ônibus dos pesquisadores)
Observação de atitudes tomadas pelos enfermeiros responsáveis, com base em sua carga de conhecimento.	Em um posto de vacinação o contra a COVID-19 no estado do Pará	Para se identificar a carga de empoderamento dos enfermeiros e qual a sua importância do contexto	Voluntários da campanha de vacinação contra a covid-19 (pesquisadores do relato)	No período entre os dias 02 e 23 de março, (excluindo-se sábados e domingos de acordo com o calendário vacinal disponibilizado pela Secretaria Municipal de	Análise observacional e descritiva.	R\$ 26,40 reais (valor somado das tarifas de ônibus dos pesquisadores)

				Saúde (SESMA)		
Pesquisa por artigos encontrados na íntegra e online acerca do empoderamento do enfermeiro e sua importância.	Bases de dados de acessos gratuitos e nos periódicos da Capes.	Para se observar a importância do comportamento do empoderador pelo enfermeiro, assim como identificar fatores retardantes de tal comportamento.	Pesquisadores do relato de experiência.	No período entre os dias 15 de maio a 05 de junho.	Por meio de leitura, análise e discussão dos materiais disponíveis na íntegra e online	A etapa em questão não se utilizou de recursos financeiros.

Fonte: João Victor Corrêa Pinto; Julielen Larissa Alexandrino Moraes; Patricia Santos da Silva; Dirce Nascimento Pinheiro; Hilma Solange Lopes Souza; Vera Lucia de Azevedo Lima, 2021.

O processo organizacional elaborado pela ferramenta 5W2H teve como intuito evitar o máximo possível de erros e falta de exequibilidade, sendo pautado em primeiramente coleta de dados observacionais, por meio da experiência objetiva da vivência acadêmica e posteriormente, buscando embasamento científico que comprove a necessidade de estudo no assunto, assim como sua importância para a profissão.

A escolha do local de estudo e do tempo de operação foi decidido de acordo com as demandas da localidade, onde os pesquisadores foram ordenados em postos de vacinação ao qual foi-se necessário alocação ou realocação, assim como o tempo de serviço que teve que se adequar as rotinas de estudos dos pesquisadores no ensino remoto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha de vacinação contra a COVID-19 possui diversos postos de vacinação para usuários de várias faixas etárias e condições pré-estabelecidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), ocorre em dias específicos por categorias, incluindo os finais de semana, possibilitando diferentes logísticas de organização dos equipamentos de acordo com a disponibilidade de espaço nos postos. As modalidades de atendimentos incluem serviços de drive thru ou acolhimento de quem chega a pé.

Todos os colaboradores recebem orientações e equipamentos de proteção individual. O enfermeiro responsável pelo posto é quem sempre desenvolve essa atividade e, de acordo com o desenrolar da campanha, faz observações e dialoga com a equipe quanto a necessidade, manejo correto e momento de troca dos materiais, a fim de fomentar uma proteção adequada para o colaborador e usuário, bem como diminuir o desperdício.

O trabalho nas campanhas de vacinação ocorre em dois estágios, na primeira fase há uma breve anamnese para identificar se o usuário está apto a receber a dose do imunizante, além disso, há o registro das pessoas a serem vacinadas para o cadastro no banco nacional de imunização juntamente com o preenchimento da carteirinha de vacinação, já na segunda fase o usuário é encaminhado para a vacinação propriamente dita.

Dentro do campo explorado, há uma divisão de tarefas de acordo com o grau de instrução dos colaboradores da vacina. A primeira fase, descrita acima, é desempenhada por voluntários, os quais caracterizam-se por serem alunos de cursos de graduação em saúde, majoritariamente do curso de enfermagem. Ademais, participam dessa etapa outros profissionais como Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e trabalhadores atuantes da Atenção Primária à Saúde. Na etapa de aplicação do imunizante, apenas profissionais da enfermagem com registro no conselho podem praticá-la, quer sejam enfermeiros quer sejam técnicos de enfermagem. E como gestor do posto tem-se o enfermeiro.

Após a chegada no local de vacinação o enfermeiro repassa as orientações começando pela orientação ao acolhimento do idoso que será vacinado pedindo os seguintes documentos: Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), cartão SUS de forma opcional e o comprovante de residência para que seja vacinado apenas os moradores do próprio município. Além disso, ocorre a apresentação da ficha de cadastro e os dados a serem preenchidos como nome, Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), idade, número para contato, nome da mãe e CPF.

Posteriormente, foi orientado aos voluntários durante o acolhimento recolherem as informações se o paciente teve algum sintoma de Covid-19, sintomas gripais, febre e, caso tenha apresentado esses sintomas, é questionado acerca do período em que os sentiu. além disso, é perguntado se o usuário faz uso de anticoagulantes, se apresenta alguma coagulopatia ou está impedido por orientação médica de receber a vacina como o caso de pacientes em tratamento do câncer.

A rotina de postos de vacinação pode ser muito cansativa para todos os envolvidos nesse trabalho. Além de lidar com as cargas de trabalho extremas, há ainda o fator ambiental que interfere diretamente no desenvolvimento da campanha, visto que as condições de conservação

dos imunizantes são sensíveis a diferenças de temperatura, por vezes há a necessidade de interromper o atendimento ao público mediante uma forte chuva, ventania e sol forte, uma vez que a maioria dos postos conta apenas com disposição de lonas e tendas para seu funcionamento.

Outro fator importante é a relação entre usuário e colaborador. O sentimento de ansiedade gerado entre a população para a aquisição de suas doses de imunizante acaba por culminar em conflitos, principalmente quando há algum impedimento ou alguma situação que impossibilite ou atrase a vacinação do usuário. Geralmente, esses momentos de indisposições são mediados pela presença e diálogo do enfermeiro administrador do posto, o qual sempre orienta a equipe a prestar um atendimento imparcial e humanizado.

Todos os dias, fileiras de carros sem fim formam-se nos postos de atendimento antes mesmo da sua abertura com pessoas em busca da vacina, voluntários com o intuito de agilizar e maximizar o trabalho iniciam o processo de registro seguindo a fila de carros e longe da proteção das lonas, porém são sempre aconselhados por enfermeiros a dar uma breve parada ou revezar com outros colegas para recuperar forças, hidratar-se e manter-se bem.

Esses momentos de pausa, aliado ao sentimento de urgência pela vacinação e o longo período de espera dos usuários, geram infortúnios como alegações negativas do desenvolvimento do trabalho e até mesmo alterações de comportamento por parte de usuários. Para mediar esses momentos, a figura do enfermeiro responsável pelo posto foi indispensável, pois a partir de sua atitude pautada e resguardada pelos aparatos legais, éticos e científicos, pode-se contornar as situações sem ferir os direitos dos usuários e colaboradores ali presentes.

Aos voluntários que se dedicam arduamente durante todo dia de vacinação, são destinados vários elogios por parte dos usuários e seus acompanhantes. Sendo assim, tamanho esforço e dedicação, é meramente reconhecido através de agradecimentos por parte da população devido ao bom trabalho desenvolvido que aprimora a campanha de vacinação.

Na campanha de vacinação acontece várias situações, como situações harmoniosas, situações de conflitos, o que afeta principalmente o profissional enfermeiro responsável por cada ponto da vacinação. Durante a rotina, são identificadas diversas formas de conflitos ao enfermeiro, principalmente por parte dos acompanhantes, porém logo se observa o fator empoderamento do enfermeiro e sua importância, ao observar a afirmação das enfermeiras chefes na condução de tais abordagens.

Além disso, tais discursos desmotivacionais partem de usuários frequentemente, sendo pela demora no atendimento ou sem nenhum motivo aparente, porém a equipe de enfermagem mostrando-se eficiente, conseguia contornar a situação da melhor maneira possível através do

diálogo e demonstração de conhecimento em abundância frente aos nossos direitos, favorecendo a categoria.

Diante de tais ocasiões, os profissionais enfermeiros devem estar sempre atentos e alertas as melhores tomadas de decisões frente a situações difíceis, algo observado em tais práticas vacinais. A enfermagem visa a assistência de qualidade e a promoção e prevenção a saúde, assim como os outros tópicos da linha de cuidado, porém ela necessita também de cuidados, “a enfermagem cuida e dá assistência ao paciente, mas e quem cuida da enfermagem” ouvimos com frequência de enfermeiro em optar por decisões de segura no serviço dos profissionais ali atuantes.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista a proporção da pandemia e a urgência de vacinação da população, houve grande notoriedade da imagem do profissional de enfermagem frente a campanha de imunização, contudo algumas circunstâncias desfavoráveis ocorrem em conjunto com o reconhecimento desse trabalhador- a falta de sensibilização de uma parte da sociedade que não reconhece a dedicação daqueles que estão envolvidos nessa tarefa de conduzir e agilizar o processo de vacinação.

O profissional Enfermeiro frente a campanha é responsável por conduzir uma equipe em atividades diversas (registradores, vacinadores) e além de suas responsabilidades precisa enfrentar situações de desrespeito durante a sua jornada de trabalho além de presenciar essas ocorrências com integrantes de sua equipe, na maioria voluntários.

Diante desse fato é de grande importância que o profissional Enfermeiro esteja capacitado, conhecendo os seus direitos e deveres para mediar as formas de agir frente a episódios de hostilidade, mas valendo-se do seu altruísmo tão inerente a essa profissão de Enfermeiro, e buscando quando possível moderar a situação para alcançar o objetivo de imunizar com qualidade e segurança à população.

5 REFERÊNCIAS

CASSIANI, S. H. de B.; LIRA NETO, J. C. G. Perspectivas de enfermagem e a campanha “Enfermagem agora”. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 5, pág. 2351-2352, outubro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502351&lng=en&nrm=iso>. acesso em 16 de maio de 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501>

SALLES, B. G. et al. Empoderamento psicológico dos profissionais de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200050, 2021. Disponível em

SCHUMAHER, M. L. N.; ALEXANDRE, N. M. C. Tradução e adaptação transcultural do psychological empowerment instrument para o contexto brasileiro. **Rev. Mineira Enferm.**, v. 21:e1020, 2017. disponível em <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1156>>. acesso em 15 de maio 2021. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170030>

UNIFACISA, CENTRO UNIVERSITÁRIO – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO. Contribuições para elaboração do trabalho acadêmico opção relato de experiência. Campina Grande - PB, 2019. Disponível em: <<https://www.unifacisa.edu.br/arquivos/monografia-pos/documentos/tipos-tccs-opcao-relato-experiencia.pdf>>

VENTURA, K. S.; SUQUISAQUI, A. B. V. Aplicação de ferramentas SWOT e 5W2H para análise de consórcios intermunicipais de resíduos sólidos urbanos. **Ambiente Construído [online]**, v. 20, n. 1, pp. 333-349, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ac/a/PjBPmYbmRGHktMHzFPzfV9t/?lang=pt#top>>. acesso em 27 de maio de 2021. Epub 05 Dez 2019. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212020000100378>.